

Leixões realiza movimento mais elevado de sempre

O sistema portuário do Continente atingiu a melhor marca de sempre nos primeiros 9 meses do ano, com 73,4 milhões de toneladas de carga movimentada. O desempenho do porto de Leixões, que atingiu o movimento mais elevado de sempre ao movimentar +951,2 mil toneladas, contribuiu bastante para este comportamento.

Entre janeiro e setembro de 2017, o **sistema portuário do Continente atingiu a melhor marca de sempre verificada nos períodos homólogos, com um volume de 73,4 milhões de toneladas de carga movimentada**. Um acréscimo de +5,4% acima do anterior máximo verificado em 2016. **Este recorde verifica-se sobretudo por reflexo do comportamento do porto de Leixões**, que realizou o movimento mais elevado de sempre com um acréscimo de 7%, o correspondente a +951,2 mil toneladas. **Os portos de Aveiro e Sines também contribuíram para este desempenho**, com variações de +22,4% e +2,1%, respetivamente.

Importa sublinhar que o porto de Sines ultrapassou em +778,6 mil toneladas o volume movimentado no período homólogo de 2016, que continha o acréscimo extraordinário de carga motivado pela inoperacionalidade do Terminal Oceânico de Leixões, anulando o efeito travão no crescimento em 2017 que esta circunstância induziu.

Assim, no que respeita ao movimento total de carga, o porto de Sines mantém a quota maioritária absoluta com 52,7% do total, -1,7 pontos percentuais face ao que detinha no período homólogo de 2016. Leixões detém a segunda posição, com 19,9% do total, e Lisboa ocupa o terceiro lugar com uma quota de 12,5%, após registo de um acréscimo de +24,1%, variação mais elevada do sistema portuário no período em análise.

O tráfego de Contentores realizado nos portos comerciais do Continente entre janeiro e setembro de 2017 atingiu um volume de quase 2,3 milhões de TEU, representando a marca mais elevada de sempre nos períodos homólogos, +16% face à anterior melhor marca, registada em 2016.

Neste segmento, as operações de *transshipment* assumem um papel importantíssimo pelo seu efeito na realidade de Sines, onde representa 80,6% do volume de TEU movimentado. Este ratio assume o valor de 7,3% em Leixões e de cerca de 5% em Lisboa (6,3% no conjunto).

Nos primeiros 9 meses do ano, o movimento de navios nos portos comerciais do Continente traduziu-se pela realização de 8291 escalas, superior em +2,5% ao número verificado no período homólogo de 2016, a que correspondeu um volume total de arqueação bruta (GT) superior a 155,9 milhões (+5,3% face a igual período de 2016).

No que respeita ao desempenho global do mercado portuário, importa sublinhar a forte influência do mercado da Carga Contentorizada que contribuiu, positivamente, para o acréscimo de +10,8% (+2,6 milhões de toneladas), representando assim

35,7% do total. Este mercado foi particularmente influenciado pelas operações de *transshipment* realizadas no porto de Sines. O mercado dos Produtos Petrolíferos ajudou também neste desempenho, registando um acréscimo de +18,1% (+2,1 milhões de toneladas).

Merece ainda especial destaque o facto de todos os mercados de carga inseridos no perímetro dos Granéis Sólidos terem registado comportamentos positivos, sendo os mais significativos o dos Outros Granéis Sólidos, que cresceu +14,8% (representando 8,1% do mercado portuário total) e do Carvão, que registou um acréscimo de 15% (detendo uma quota de 6,4%). O mercado da carga *Roll-On/Roll-Off* justifica também uma referência particular por manter uma trajetória de crescimento acentuado, sendo de +19,5% no período em análise.

O comportamento do mercado portuário no segmento da carga embarcada, no qual as exportações representam mais de 80%, é fortemente influenciado pelos mercados da Carga Contentorizada, dos Outros Granéis Sólidos e dos Produtos Petrolíferos que, detendo quotas do volume total embarcado, de 48,4%, 10,9% e 25%, registaram crescimentos de +9,9%, +36% e de +7,4%, respetivamente.

Em termos de volume global, o porto que registou um maior crescimento de carga embarcada foi o de Lisboa, com +49,6% para uma quota de 13,2%, seguido de Leixões que associa uma quota de 18,7% a um crescimento de +6,2%. De referir que o crescimento de Lisboa justifica-se pelo ciclo de recuperação de tráfego perdido em anos anteriores por efeito, nomeadamente, de perturbações laborais.

No que diz respeito ao segmento da carga desembarcada, no qual as importações representam cerca de 90%, verificou-se, no período janeiro-setembro de 2017, um movimento global de 43,4 milhões de toneladas, para o qual contribuiu com maior significado o tráfego de Produtos Petrolíferos, que registou um acréscimo de +33,9%, fixando a sua quota em 14,6%.

Os portos que induziram um impacto mais significativo no comportamento deste segmento de mercado foram Sines, Aveiro, Leixões e Lisboa, com variações de +7%, +31,1%, +7,5% e +9,9%, respetivamente.

Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro são os portos que apresentam um perfil de porto "exportador", registando um volume de carga embarcada superior ao da carga desembarcada, com um quociente entre carga embarcada e o total movimentado, no período em análise, de 78,9%, 63,5%, 58,3% e 100%, respetivamente.

16 de novembro de 2017

Consulte também:

[Relatório de Acompanhamento do Mercado Portuário relativo a setembro de 2017](#)